

Bancos nacionais apóiam entendimento com credores

por Ângela Bittencourt
de São Paulo

O acordo provisório do Brasil com os bancos credores foi bem recebido pelos bancos nacionais. "Vejo o acordo com sentimento de alívio", confessa Antônio de Pádua Rocha Diniz, presidente da Federação Brasileira das Associações de Bancos (Febraban).

Segundo o banqueiro, o acordo provisório é sem dúvida um passo importante para reintegrar o Brasil na comunidade financeira internacional. Quanto à perspectiva de o Brasil ir ao Fundo Monetário Internacional (FMI), Rocha Diniz garante: "Não vejo com a cor que se procura imprimir. Acho que essa possibilidade não deve ser vista da forma como a esquerda pouco esclarecida ou de má

vontade pretende. Estamos apenas nos dirigindo a um clube ao qual pertencemos".

Rocha Diniz, experiente em negociação bancária na medida em que é um dos principais executivos do Banco Nacional, um dos maiores do País, explica que "o devedor que não tem dinheiro tem que demonstrar ao credor pelo menos boa vontade e seriedade. Não se concebe uma relação de credor e devedor à distância, a menos que ela aconteça dentro de um tribunal".

O presidente da Febraban vai mais longe e reforça que, seguindo a boa prática bancária, um acordo entre credor e devedor só pode ser feito de duas maneiras: ou com a demonstração de boa vontade do devedor ou com dinheiro.